

Unidade Curricular: [6734031] Sócio Antropologia da Doença Crónica

---

**Identificação**

<b>Unidade Curricular:</b>	Sócio Antropologia da Doença Crónica
<b>Ano Lectivo:</b>	2021-22

**Detalhes da Unidade Curricular**

<b>Curso</b>	Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
<b>Ano Curricular</b>	1
<b>Semestre</b>	1
<b>ECTS</b>	6

**Equipa Pedagógica**

<b>Regente / Coordenador</b>	Maria Manuel Quintela
<b>Docentes</b>	Maria Manuel Quintela, Eunice Sá

**Finalidade**

Capacitar o estudante para a compreensão da relação saúde, doença e sociedade, reconhecendo as dimensões sociais, culturais e políticas na construção da categoria "doença crónica", tanto como uma categoria e problema de saúde pública, como uma experiência de vida que dialoga com uma diversidade de lógicas de cuidados entre doentes, famílias e profissionais de saúde.

**Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

Pretende-se com os objetivos de aprendizagem (OA) que no final da UC os estudantes consigam:

OA1. Compreender a relação entre saúde, doença e sociedade.

OA2. Descrever e conhecer algumas perspetivas contemporâneas sobre as doenças crónicas, particularmente no que concerne à saúde pública, epidemiologia e indicadores de qualidade de vida.

OA3. Reconhecer a importância das dimensões socioculturais e políticas na gestão da doença crónica a nível do indivíduo, grupo, família e comunidade.

OA4. Compreender a doença crónica como experiência de vida e de modelação de quotidianos através de ferramentas teórico-metodológicas da antropologia e sociologia da saúde.

OA5. Analisar e refletir sobre a situação de doença crónica como uma situação relacional de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, e profissionais de saúde, destacando os enfermeiros (as).



## Conteúdos Programáticos

Os Conteúdos Programáticos (CP) estão organizados em três blocos temáticos que pretendem responder a 3 níveis de análise:

### CP I - DOENÇA, SAÚDE E SOCIEDADE:

1. Saúde e doença: perspetivas socio- antropológicas.
2. Das epidemias às doenças crónicas: relação saúde e história.
3. De doenças crónicas a "longa duração": análise de conceitos, categorias e perspetivas.

### CP II - DOENÇAS CRÓNICAS e SAÚDE PÚBLICA

1. Doenças crónicas: perspetivas epidemiológicas.
2. Qualidade de vida: indicadores e experiências.
3. Educação para a saúde e gestão da doença: entre políticas de cuidados e lógicas de vida.

### CP III - DOENÇAS, DOENTES E PROF/SS/ONAI

1. Doenças e "doentes": entre diagnósticos e experiências de vida.
2. Doenças "crónicas", sofrimento, e profissionais de saúde: representações sociais e visões de mundo.
3. Pluralidade terapêutica e diversidade cultural: estudos de caso.

## Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Os conteúdos programáticos (CP) estão organizados em três blocos temáticos (CPI, CII, CIII). Estes correspondem a três níveis de análise com a finalidade de capacitar o estudante para compreender a relação saúde, doença, e sociedade, reconhecendo as dimensões socioculturais, históricas e políticas na construção da categoria "doença crónica" (CPI, responde ao OA1, OA3 e OA4. Na mesma lógica a "doença crónica" é analisada como uma categoria analítica e problema de saúde pública (CII), respondendo a OA2 e AO3; e, por outro lado, para responder a OA4 e OA5 analisa-se a "doença crónica" como uma experiência de vida que dialoga com uma diversidade de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (CP3), e que constitui o campo de ação dos enfermeiros (as), contribuindo para uma prática humanística, capacitando para a prestação de cuidados "culturalmente competentes".

## Carga Horária

<b>Horas Contacto</b>	(T) Teórico		<b>Anual</b>
	(TP) Teórico Prático	48	
	(PL) Prática Laboratorial		
	(TC) Trabalho de campo		
	(S) Seminário	12	
	(E) Estágio		
	(OT) Orientação e tutorial		
	(O) Outra		

**Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)**

**Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas)** 150

## Metodologias de Ensino

Nas aulas de seminário são apresentados os principais debates, autores e conceitos sobre o tema, bem como metodologias utilizadas na pesquisa dessas temáticas, com a participação dos estudantes e conferencistas convidados. Nas aulas teórico-práticas serão discutidos textos, artigos, capítulos de livro; e apresentadas pelos estudantes sobre situações vividas em contexto profissional.

## Avaliação

Os estudantes agrupar-se-ão por grupos de acordo com a escolha da sua área específica de mestrado e a partir da leitura de um livro proposto pelo docente apresentam um seminário sobre o CP III, problematizando uma situação vivida em contexto profissional; constituindo este o primeiro momento de avaliação (ponderação de 40%). O segundo momento (ponderação de 60%) consiste na redação de um ensaio individual sobre um dos pontos dos conteúdos programáticos ilustrado com uma situação vivida em contexto profissional, formulando uma questão e discutindo-a com a bibliografia principal da unidade curricular.

**Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

As sessões letivas estão organizadas de acordo com a lógica da organização dos CP, em três blocos temáticos (CPI, CPII, CPIII), de acordo com a dimensão de análise de forma a responder aos OA. As sessões letivas de seminário têm a finalidade de apresentar os principais debates, autores e conceitos e abordagens contemporâneas sobre as "doenças crónicas", bem como metodologias utilizadas na pesquisa dessas temáticas no sentido de capacitar os estudantes para compreender a relação saúde, doença e sociedade, reconhecendo as dimensões sociais, culturais e políticas na construção da categoria "doença crónica", tanto como uma categoria analítica como um problema de saúde pública (OA1 e OA2). Neste sentido, pretende-se, também, dar a conhecer aos estudantes ferramentas teóricas-metodológicas da antropologia e sociologia da saúde que lhes permitam, por um lado, problematizar a relação entre saúde, cultura e sociedade na análise das doenças crónicas (em particular daquelas que constituem as áreas específicas de mestrado); e por outro lado, compreender e analisar a diversidade cultural de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (OA2, OA3, OA4). Nas sessões letivas teórico-práticas pretende-se através da discussão e apresentação de monografias e textos de cariz etnográfico sobre as áreas específicas do mestrado desenvolver a capacidade de análise e problematização de questões transversais à vivência das doenças crónicas (OA3, OA4). A leitura e apresentação de um livro por área específica de mestrado trabalhado em grupo e a formulação de uma questão a partir da vivência de situações dos contextos profissionais dos estudantes, tem como objectivo desenvolver a capacidade argumentativa e de reflexão sobre a prática, reconhecendo experiências de vida de pessoas e grupos com "doenças crónicas" que dialogam com uma diversidade cultural de lógicas de cuidados entre doentes, famílias, comunidade e profissionais de saúde (OA2, OA3, OA5). Com a realização da redação de um ensaio individual sobre a formulação de uma questão vivida em contexto profissional e problematizada em diálogo com a bibliografia selecionada, pretende-se que os estudantes analisem e reflitam sobre a situação de doença crónica como uma situação relacional de lógicas de cuidados entre doentes, famílias e profissionais de saúde, destacando os enfermeiros (as), de modo a capacitar os estudantes para a prestação de cuidados humanísticos "culturalmente competentes" (OA5).

**Bibliografia**

Apud, I.; Romani, O. (2020) Medical anthropology and symbolic cure: from the placebo to cultures of meaningful healing. *Anthropology & Medicine*, 27 (2), 160-175, DOI: [10.1080/13648470.2019.1649542](https://doi.org/10.1080/13648470.2019.1649542)

Bastos, C. (2002). *Ciência, Poder, Acção, as respostas à sida*. Lisboa, ICS

Carapinheiro, G.; Correia, T. (orgs), 2015, *Novos temas de saúde, novas questões sociais*. Lisboa, Mundos Sociais.

Cunha, M. (2016). *Cultura, diversidade e diferenciação. Um Guia Elementar*. Braga, Universidade do Minho.

Boville, D. et al (2007). An Innovative Role for Nurse Practitioners in Managing Chronic Disease. *Nursing Economics*, 25(6), 359-364.

Fleischer, S. (2019). Os problemas de pressão? na Guariroba/DF, Brasil: um aporte da antropologia para pensar doenças crônicas cardiovasculares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(7):2617-2626  
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.15802017>



- Good, MJ; Brodwin; P.; Good, B.(orgs) (1994). *Pain as Human Experience. An Anthropological Perspective*. Berkley, University of California Press .
- Hacker KA; Briss PA et all (2021) COVID-19 and Chronic Disease: The Impact Now and in the Future. *Prev Chronic Dis* 2021;18:210086. DOI: <http://dx.doi.org/10.5888/pcd18.210086>
- Lopes, N.; Rodrigues, C. (2015). Medicamentos, consumos de performance e culturas terapêuticas em mudança. *Sociologia, Problemas e Práticas* , 78, 9-28. DOI:10.7458/SPP2015784018
- Mathews , H.; Burke, N. (2017) *Anthropologies of Cancer in Transnational Worlds* . London, Routledge.
- Manderson, L.; Smith,C. (2010). *Chronic Conditions, Fluid States: Chronicity and the Anthropology of Illness*. Rutgers University Press.
- Meeto,D. (2008) , *Chronic disease as the silent global epidemic*. *British Journal of Nursing*,17 (21), 1320-1325
- Minayo, M. C.; Coimbra, C. (2002). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento* , Rio de Janeiro, Fiocruz.
- Mol, Anne-Marie. (2008). *The Logic of Care: health and the problem of patient choice* , London, Routledge.
- Quintela, M.M.(2011). "Seeking 'energy' vs. pain relief in spas in Brazil (Caldas da Imperatriz) and Portugal (Termas da Sulfúrea)", *Anthropology&Medicine*, 18 (2): 23-35.
- Sjaak van der Geest (2018) Lying in defence of privacy: anthropological and methodological observations, *International Journal of Social Research Methodology*, 21 (5), 541-552, DOI: [10.1080/13645579.2018.1447866](https://doi.org/10.1080/13645579.2018.1447866)
- Sjaak van der Geest (2005) ?Sacraments? in the Hospital: Exploring the Magic and Religion of Recovery, *Anthropology & Medicine*, 12:2, 135-150, DOI: [10.1080/13648470500139957](https://doi.org/10.1080/13648470500139957)
- Singer, M. et all (2017) Syndemics and the biosocial conception of health.*The Lancet*, 389 (10072), 941 ? 950. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30003-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30003-X)
- Stoller, P. (2004). *Stranger in the village of the sick. A memoir of cancer, sorcery and healing* . Boston, Beacon Press.
- Tavares, D. (2016). *Introdução à sociologia da Saúde*, Coimbra, Almedina.
- Toombs, S.K.(eds). (1995). *Chronic Illness. From experience to policy* , Indianapolis,Indiana University Press.